

DA AGONIA À EUFORIA

ALEXANDRE MEDEIROS E JÚLIA FERNANDES
comunica@adufrrj.org.br

Foi uma jornada para corações fortes. Sob o impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro, 2022 trouxe um longo percurso de percalços

para o Brasil no campo político, acentuando graves problemas econômicos e sociais que foram o pano de fundo da disputa presidencial entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro: alta da inflação e nos preços de combustíveis e alimentos, com 33 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimen-

tar. A campanha eleitoral foi abordada pelo Jornal da AdUFRJ em seus múltiplos aspectos, desde os ataques do governo Bolsonaro às universidades e à democracia até a formação de uma grande corrente de forças progressistas, da qual a diretoria do sindicato se orgulha de ter feito parte desde os primór-

dios, que levou à vitória de Lula em 30 de outubro. Chegamos ao fim de um ano marcado por violência política, ameaças de golpe e fake news, mas nada disso foi capaz de conter a alegria que tomou conta das ruas do país após a confirmação pelo TSE da consagração de Lula nas urnas. Que as trevas fiquem para trás.

JANEIRO

Historiadores e servidores alertaram sobre uma preocupante política de desmonte do Arquivo Nacional. Instituição sofreu ataques no governo Bolsonaro.

Governo publicou decreto presidencial alterando as regras para a construção em regiões de cavernas, que atende aos interesses de grandes mineradoras, traz riscos a santuários únicos de fauna e flora, e despreza o valor cultural de registros de povos ancestrais. Ministro do STF suspendeu parte do decreto.



FEVEREIRO

Além dos sucessivos recortes de desmatamento na Amazônia ou de liberação de armas de fogo, entre outras destruições, o governo Bolsonaro alcançou mais uma marca difícil de ser batida: em três anos de mandato, liberou mais de 1.500 novos agrotóxicos no Brasil. Dez por semana, em média. Câmara aprovou o projeto de lei (PL) 6.299/02, que altera a legislação sobre o tema no Brasil, revogando a Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/89). Chamado de "Lei do Alimento Mais Seguro" pela bancada ruralista e pelo agronegócio, o projeto foi batizado pelos críticos como "PL do Veneno".



MARÇO

Passados quatro anos do crime, a AdUFRJ se juntou ao clamor da sociedade e persiste em saber: quem mandou matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes? E por quê?



ABRIL

Diretoria da AdUFRJ convocou para o ato do Dia 1º de Maio, no Aterro do Flamengo. A manifestação foi convocada em conjunto pelas centrais sindicais em defesa dos direitos e da democracia ameaçados pelo governo Bolsonaro. Primeiro Dia dos Trabalhadores presencial desde o início da pandemia.

MAIO

No hall do auditório do Centro de Tecnologia aconteceu um ciclo de debates organizado pela AdUFRJ e pela Associação dos Pós-graduandos sobre o papel da Educação e da Ciência na reconstrução do estado. O deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio, participou do evento.



JUNHO

A confirmação do assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira, no dia 15, escreveu mais um capítulo da cruzada do governo Bolsonaro contra o país. A Amazônia que os dois deram a vida para preservar — a da floresta de pé e dos povos originários — é bem diferente daquela que o presidente tentou destruir — onde imperam garimpeiros, madeireiros, grileiros e outros criminosos incentivados pelo governo.



JULHO

Lançamento do Comitê de Luta da UFRJ, que aglutinou forças do campo progressista da universidade em apoio à candidatura de Lula e em defesa da democracia.

O assassinato do tesoureiro do PT em Foz de Iguaçu (PR), Marcelo Arruda, na comemoração de seus 50 anos, pelo policial penal bolsonarista Jorge Guarinho, trouxe a violência pregada por Jair Bolsonaro, seus filhos e apoiadores para o centro da campanha eleitoral.

Andes negou apoio à candidatura Lula, sob fortes críticas de boa parte dos delegados presentes ao 65º Conad do sindicato nacional. A entidade decidiu ficar isenta nas eleições presidenciais no primeiro turno, em posição contrária à da AdUFRJ, que defendeu o apoio imediato ao candidato do PT.

AGOSTO

A menos de 60 dias da eleição, juristas lançaram a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito. Em poucos dias, o documento alcançou a marca de quase um milhão de assinaturas. Atos para a leitura da carta foram convocados para o dia 11 de agosto em todo o país.

A leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito, no dia 11, se transformou em um grande ato nacional contra o governo Bolsonaro. Na UFRJ, a leitura foi feita em pilotis do CT. Quase três mil pessoas caminharam da Candelária até a Cinelândia em defesa de eleições democráticas e contra o governo Bolsonaro.

Diretoria do Andes insistiu em não se envolver no processo eleitoral e alegou razões burocráticas para refutar apoio à candidatura de Lula. Mas a direção nacional sofreu derrota inédita em reunião do setor de federais, que decidiu convocar assembleias nas universidades para debater o tema.



Defendido pela diretoria da AdUFRJ, o apoio político à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi referendado por ampla maioria (71,5%) pelos professores da universidade reunidos em assembleia no dia 31.

Bolsonaristas incitaram violência e forças democráticas se uniram em protestos pacíficos no 7 de Setembro por todo o país. No interior de Mato Grosso, um apoiador de Bolsonaro matou a facadas o colega de trabalho, Benedito dos Santos, que defendia Lula.

Na reta final do primeiro turno, pesquisas apontaram possibilidade de vitória de Lula sobre Bolsonaro em 2 de outubro. Os dois candidatos se enfrentaram no debate da TV Globo.

Analistas avaliaram os resultados das urnas em 2 de outubro e as estratégias da campanha do PT para confirmar — e as de Bolsonaro para tentar impedir — a vitória de Lula no segundo turno. Matéria do Jornal da AdUFRJ mostrou que Orçamento Secreto financiou a campanha eleitoral

Dia do Professor foi mote para mobilização de docentes do campo democrático em defesa da Educação e pela vitória de Lula no segundo turno. Cientistas lançaram manifesto em apoio ao candidato do PT.

Ato em defesa da Educação no dia 18 reuniu milhares de pessoas no Centro do Rio e virou ato de apoio à candidatura Lula. Em visita ao Complexo do Alemão, o petista recebeu o apoio de estudantes da UFRJ, que exibiram com orgulho suas camisas da universidade.

Professores da UFRJ manifestaram seu apoio a Lula em edição especial do Jornal da AdUFRJ. Cinquenta eméritos da universidade lançaram carta de apoio ao candidato do PT.

NOVEMBRO

Vitória de Lula no segundo turno trouxe novas esperanças para o país. Presidente eleito prometeu priorizar políticas públicas educacionais no novo governo. Com atuação intensa na campanha, AdUFRJ comemorou a vitória.

Cinco professores e um doutorando da UFRJ foram convidados a participar da equipe da transição do governo Lula, com representantes nas áreas da Cultura, do Orçamento e Gestão, da Justiça, da Energia e da Ciência e Tecnologia.

DEZEMBRO

O presidente eleito Lula anunciou, até o dia 22, os nomes de 21 futuros ministros de seu governo. Entre eles, a professora da UFRJ Esther Dweck, na pasta da Gestão, o senador eleito Camilo Santana (PT-CE), na Educação, e a presidente do PCdoB, Luciana Santos, na Ciência e Tecnologia.

